

A LUTA DE CLASSE: O BRASIL PELO VIÉS DOS TROTSKISTAS (1930 – 1939) *

Roberto Borges Lisboa**
Dr.^a Gláucia Vieira Ramos Konrad***

GT Estado e sociedade civil nos processos de transições políticas no contexto da mundialização

Resumo

Este trabalho visa apresentar a pesquisa intitulada “*A Luta de Classe: o Brasil pelo viés dos trotskistas (1930 – 1939)*” que está sendo desenvolvida, a partir das fontes do Centro do Movimento Operário Mario Pedrosa (CEMAP) do Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da UNESP. Inicialmente, problematiza-se os objetivos geral e específicos da pesquisa relacionando-os nos marcos nacionais e internacionais da luta de classes na década de 1930 diante do fascismo/nazismo e imerso na segunda guerra mundial. Também, apresenta-se parte da bibliografia, condizente ao tema, significativa a respeito dos caminhos percorridos pelos pesquisadores até o momento. Em seguida, indica-se os caminhos teórico e metodológicos que subsidiarão a pesquisa nas fontes e a crítica da bibliografia existente. Por fim, situo as fontes encontradas e alguns caminhos possíveis para o desenvolvimento da pesquisa.

Introdução

O desenvolvimento da Revolução Soviética de 1917 produziu a expulsão na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) do revolucionário Leon Trotsky¹ que se opusera politicamente às respostas e ritmos desencadeados pela direção política. Em fins da década de 1920, Trotsky encontrava-se exilado na Turquia e dispunha de poucos meios para intervir quanto aos rumos do primeiro Estado Operário. Ainda, seus escritos² foram a arma política mais influente para realizar o debate programático condizente à URSS, ainda que, os

* Pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria / Rio Grande do Sul.

** Mestrando pelo PPGH da UFSM/RS. Bolsista REUNI. Email: rb_lisbos@yahoo.com.br

*** Orientadora. Email: glaucia-k@uol.com.br

¹ Trotsky participou dos acontecimentos decisivos da História da Revolução Soviética. Em 1905, participou dos eventos revolucionários na Rússia czarista, presidindo o Soviete de São Petersburgo. Membro do Partido Social-Democrata Russo (PSDR). Durante os eventos revolucionários de 1917 era novamente o presidente do Soviete de Petrogrado, o qual dirigiria a Insurreição de Outubro de 1917. Durante a guerra civil e a reação de diversos países capitalistas contra as conquistas da Revolução Soviética, Trotsky organizou e comandou o Exército Vermelho russo, o qual saiu vitorioso em fins de 1920. Foi membro do governo soviético e ocupou as mais altas hierarquias do Partido Comunista até 1927, sendo deportado no ano seguinte, após embate político contra o setor majoritário que se estabeleceu definitivamente após a morte de Lênin, tendo como seu antagonista principal o georgiano conhecido por Josef Stalin (LISBOA, 2011, p. 16).

² Dois trabalhos de fins da década de 1920 merecem menção: A Revolução permanente e a III Internacional depois de Lênin. Enquanto no primeiro trabalho Trotsky sistematiza suas teses da revolução permanente, formuladas em 1905, e as atualiza, contrapondo-se à teoria do socialismo num só país; no segundo, Trotsky submete a crítica o Projeto de Programa que a IC viria adotar em seu 6º Congresso de 1928. (Ibid., p. 33).

oposicionistas de esquerda, numericamente reduzidos, não se encontrassem em condições de realizar a luta política pela mudança de perspectiva e da direção política do stalinismo.

Em ritmos diferentes, o debate chegou a Internacional Comunista (IC) e, o revolucionário russo, adotou junto de uma crescente Oposição de Esquerda Internacional (OEI) uma perspectiva de lutar pela reforma das direções políticas da URSS e da IC. Neste sentido, o ano de 1930, marcou a configuração de uma OEI organizada ao redor de um programa revolucionário alternativo e de disputa no movimento operário internacional com a política stalinista, visto que, esta se consolidava em dezenas de países através das divisões oriundas das seções nacionais da IC, os partidos comunistas.

Este movimento dissidente assentava-se em solo brasileiro através de um racha produzido no interior do PCB. Surgia o Grupo Comunista Lênin que, assim como os correligionários de Trotsky em outros países, adotaram a perspectiva de reforma da IC e de suas seções nacionais. Na década de 1930, os dissidentes comunistas, apesar dos reduzidos efetivos, participaram ativamente do movimento operário brasileiro, em especial, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Neste ínterim, os dissidentes produziram diversos boletins e jornais buscando disseminar o *arcabouço teórico e prático*³ de Trotsky, intitulando-se bolcheviques leninistas, e textos políticos visando entender a realidade política brasileira.

A principal publicação dos alcunhados trotskistas⁴ foi o jornal *A Luta de Classe* que circulou, entre os anos 1930 e 1939, com o total de 45 números. Neste período, o jornal foi publicado, respectivamente, pelo Grupo Comunista Lênin (GCL), Liga Comunista do Brasil (LC), Liga Comunista Internacionalista (LCI), Partido Operário Leninista (POL) e Partido Socialista Revolucionário (PSR). Pode-se afirmar que a plataforma e programa político defendido pelas dissidências comunistas no jornal *A Luta de Classe*, entre os anos 1930 e 1939, fora uma experiência de aproximações e de afastamentos das opções políticas efetivadas pelo PCB e pela IC.

Neste sentido, houve importantes apontamentos sobre o momento histórico que o Brasil vivenciava e como se havia chegado a ele. Que contribuições foram estas e se as mesmas possibilitaram a constituição de uma interpretação histórica original de Brasil? Ainda, tais aportes tiveram um fio de continuidade entre as organizações que publicaram o jornal?

Enfim, estas perguntas e problemas evidenciam uma pista sem dimensão da resposta cujo desenvolvimento da pesquisa poderá incrementar subsídios. Também, é necessário indicar que os assuntos abordados em *A Luta de Classe* estão orientados pela perspectiva do internacionalismo revolucionário e pelos desdobramentos da luta de classes nacional e internacionalmente. Ou seja, eles perpassam um período de transição da história da humanidade cuja tragédia resultará na “meia noite do século”. Neste momento, o nazismo chocava-se com outros países imperialistas, o mundo caminhava à segunda guerra mundial, e Trotsky era assassinado por um agente do stalinismo.

1. Objetivos da pesquisa “*A Luta de Classe: O Brasil pelo viés dos trotskistas (1930 – 1939)*”

O estudo da plataforma e programa político defendidos pelos dissidentes comunistas brasileiros, a partir do jornal *A Luta de Classe*, entre 1930 e 1939, justifica-se pela proposta

³ Bensaïd o define enquanto as “bagagens do êxodo”, a saber, a oposição entre a teoria da revolução permanente e a do socialismo num só país; sobre as reivindicações transitórias, a frente única e a luta contra o fascismo; a luta contra o stalinismo e a burocracia; e a questão do partido e da Internacional (BENSAÏD, 2010, p. 21 – 35).

⁴ Qualificação pejorativa e estigmatizante forjada pelos adversários de Leon Trotsky. Na época dos processos de Moscou, as inteligências servis do Kremlin inventariam o “oximoro” hitlero-trotskismo (Ibid., 2010, p. 15).

de enriquecer a produção acadêmica, ainda escassa, da temática do trotskismo. Ressalta-se que a abordagem sobre esta temática no Brasil “ainda insere-se no campo da história política (KAREPOVS, 2005, p. 278)”. Destarte, poucos são os trabalhos que ultrapassam esta esfera de análise e se direcionam em busca de preencher as lacunas ainda existentes na pesquisa acadêmica sobre a temática.

Por exemplo, um dos trabalhos que consegue avançar nos estudos dos dissidentes comunistas é o de José Castilho Marques Neto no livro *Solidão Revolucionária: Mário Pedrosa e as origens do trotskismo no Brasil*. O autor, especialmente no capítulo “O proletariado de espírito”, busca esclarecer “a trajetória inicial dos principais opositoristas de esquerda no Brasil, sua formação intelectual e suas aspirações com o PCB (MARQUES NETO, 1993, p. 19)”.

Ainda, a relevância desta pesquisa pode ser verificada na justificativa de que a história das organizações políticas dos trabalhadores brasileiros é, e dever ser, um “objeto em construção”. Ou seja, como definiu Karepovs:

É uma estranha edificação: trechos de pisos, paredes, janelas, portas, divisórias de cômodos, coberturas e telhados convivem com vazios a serem preenchidos, onde modismos historiográficos, acervos insuficientemente explorados e novas fontes documentais acabam determinando esta ou aquela via na sua construção. Embora seja evidente sua crescente solidez, há construções feitas sobre o vazio ou mal apoiadas, embora estas disponham de cimento, areia, pedregulho e águas suficientes (KAREPOVS, op.cit., p. 268).

Neste sentido, este estudo busca preencher um pequeno espaço do cômodo que abarca a temática do trotskismo, especialmente, no período de sua constituição no Brasil com suas primeiras formulações e contribuições políticas acerca da realidade brasileira.

Por outro lado, esta pesquisa justifica-se pela importância de se ir além da reprodução e problematização dos debates entre a dissidência comunista e PCB. Ou seja, a partir do estudo do jornal *A Luta de Classe* é objetivo identificar a localização política, no contexto do movimento operário internacional, e estratégica que permitiu aos opositoristas de esquerda forjar sua interpretação de Brasil. Também, ao priorizar as interpretações da realidade brasileira pelos dissidentes comunistas, este estudo busca acrescentar as visões de “Brasil” pelos trotskistas e sua relação com as idéias de Leon Trotsky junto da forma como estas foram utilizadas.

Ainda, parte-se do pressuposto de que a interpretação da realidade pelas dissidências comunistas em dado momento histórico e, conseqüentemente, a constituição de um pensamento político próprio e original sobre a formação das classes sociais, a estruturação e o desenvolvimento do capitalismo no Brasil, pode trazer novos olhares para a compreensão da história deste país. Desta forma, é imprescindível problematizar a caracterização das instituições brasileiras no quadro da plataforma e programa das organizações políticas formada pelas dissidências do PCB na década de 1930.

Para tanto, são objetivos específicos desta pesquisa: identificar os movimentos políticos de aproximações e afastamentos das dissidências comunistas com o PCB e IC a partir do jornal *A Luta de Classe*; verificar se durante sua publicação sucedeu-se momentos de autocritica e correções de rumo de posturas políticas antes defendidas; perceber como se posicionou o jornal diante da legislação trabalhista e dos sindicatos oficiais durante o governo Vargas; analisar como a publicação se posicionou diante da “revolução de 1930” e do governo constituído ao redor de Getúlio Vargas e seu entendimento sobre o que possibilitou tais acontecimentos; analisar o advento da ditadura Vargas do Estado Novo em 1937 e a

explosão da segunda guerra mundial junto da localização do Brasil neste conflito pelo viés dos dissidentes comunistas.

2. As pesquisas do trotskismo no Brasil da década de 1930

As pesquisas acadêmicas condizentes à temática do *trotskismo* na década de 1930 já proporcionaram importantes aportes sobre a intervenção dos dissidentes comunistas e de suas organizações políticas no que se refere aos momentos de formatações e cisões das mesmas cuja referência necessária foi o PCB. Neste sentido, podem-se apontar dois tipos de pesquisa sobre estas questões.

Primeiramente, os trabalhos de Antônio Ozaí da Silva e José Roberto Campos⁵ que não tinham como objetivo principal de suas pesquisas tais organizações políticas. Ou melhor, as ambições destas pesquisas objetivaram horizontes mais amplos ao produzirem sínteses narrativas. Por outro lado, algumas pesquisas tiveram como objeto os primeiros passos da Oposição de Esquerda (OE) no Brasil junto aos desdobramentos da luta política na perspectiva de reforma do PCB. Ainda, são estudos que procuram delimitar a trajetória dos oposicionistas de esquerda nos seus mais variados agrupamentos constituídos, ao desenrolar da década de 1930, junto de sua intervenção política cuja principal contribuição se encontra nos estudos de Karepovs e Marques Neto⁶.

Ainda, desde a década de 1990, os estudos sobre a temática do *trotskismo* na década de 1930 têm abordado situações específicas da práxis revolucionária da OE e de suas organizações. Neste sentido, Ricardo Figueiredo de Castro⁷ abordou a dissidência comunista no contexto da luta antifascista no Brasil e da formação da Frente Única Antifascista (FUA) em 1933 e 1934, bem como, o projeto e ação política destes durante o processo constituinte brasileiro.

Também, Miguel Tavares de Almeida⁸ se propôs a estudar as análises da Liga Comunista Internacionalista sobre a formação da Aliança Nacional Libertadora (ANL), o fechamento da ANL e a derrota da insurreição comunista de novembro de 1935 contra o governo de Getúlio Vargas que – no entender dos trotskistas – marcou “o naufrágio do stalinismo e do prestígio” e abriu o caminho para a repressão das organizações políticas dos trabalhadores.

Um dos estudos que merece destaque é o artigo intitulado “O Brasil dos Trotskistas (1930 - 1960)” escrito pelo cientista político Pedro Roberto Ferreira que busca articular “certos problemas conjunturais colocados por uma estrutura sócio-econômica que penosamente se fazia conecta ao capitalismo mundial (FERREIRA, 2005, p. 15)”. Ou seja, o autor, sem deixar de situar as divergências políticas entre OE e PCB, busca situá-las no plano histórico junto da localização do Brasil como parte atrasada do capitalismo mundial. Isto se

⁵ SILVA, Antonio Ozaí Da. *História das tendências no Brasil*. Origens, cisões e propostas. 2ª ed. São Paulo, [S.l.: s.n.], [19--] século certo, p. 50 – 68. CAMPOS, José Roberto. *O que é trotskismo*. São Paulo: Nova Cultural/Brasiliense, 1996, p. 63 – 76.

⁶ KAREPOVS, Dainis; MARQUES NETO, José Castilho. Os Trotskistas Brasileiros e suas Organizações Políticas (1930 – 1966). In. REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo (Orgs). *História do Marxismo no Brasil: Partidos e Organizações dos anos 20 aos 60*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002, p. 103 – 156.

⁷ CASTRO, Ricardo Figueiredo de. As Esquerdas e o Processo Constituinte Brasileiro de 1933 – 1934: Projeto e Ação Política. *História Social*. nº 2. Campinas, SP. 1995, p. 55 – 88. _____. A Frente Única Antifascista (FUA) e o antifascismo no Brasil (1933 – 1934). *Topoi*. Rio de Janeiro, dez. 2002, p. 354 – 388. _____. O Homem Livre: um jornal a serviço da liberdade (1933 – 1934). In. *Cadernos AEL*. Campinas, IFCH-UNICAMP, v. 12, n. 22/23, 2005, p. 59 – 75.

⁸ ALMEIDA, Miguel Tavares de. Os Trotskistas Frente à Aliança Nacional Libertadora e aos Levantes Militares de 1935. In. *Cadernos AEL*, op. cit., p. 79 – 117.

verifica na análise de importantes documentos pelo autor buscando a visão de Brasil dos trotskistas.

Também, é necessário ressaltar que todos estes trabalhos – em diferentes níveis de aprofundamento – buscam embasar o embate político travado entre a fração liderada por Leon Trotsky e a direção na IC referenciada em Joseph Stalin. Daí a incorporação de questões candentes ao movimento operário como a derrota da segunda revolução chinesa de 1927, o esmagamento do partido comunista alemão frente ao fortalecimento do nazismo e, a política das frentes populares a partir do 7º Congresso da IC junto de seus reflexos na política do PCB.

Neste sentido, ao problematizar as plataformas e programas defendidos pelos “bolcheviques - leninistas”, organizados no periódico *A Luta de Classe*, procurando estabelecer as conexões com as idéias de Trotsky, busca-se perceber como seus reivindicantes brasileiros interpretaram a *teoria do desenvolvimento desigual e combinado*⁹ e da *revolução permanente*¹⁰ e produziram suas interpretações de “Brasis”. Ainda, deve-se reconhecer que a identificação de muitas opções políticas adotadas pelo jornal está conectada ao debate da OEI. Todavia, dificilmente se poderá afirmar que a plataforma e programa político da dissidência comunista brasileira entre os anos 1930 e 1939 foi apenas uma simples transposição tática e estratégica da cosmovisão de Trotsky e da OEI sobre o desenvolvimento capitalista internacional e da luta de classes.

3. Referenciais Teórico-Metodológicos e Fontes

Para analisar a documentação parte-se do entendimento de que é possível reunir num único movimento uma abordagem genética e estrutural das sociedades. Como indica Ciro Flamarion Cardoso “trata-se de obter uma visão ao mesmo tempo holística (estrutural) e dinâmica (relativa ao movimento, à transformação) (CARDOSO, 1997, p. 05 – 06)”. Isto significa perceber em *A Luta de Classe*, seja nos textos de leitura da realidade ou nas questões específicas abordadas pelo jornal, a contradição dialética percebida entre a ação do homem sócio-historicamente determinado e o desenvolvimento das forças produtivas por meio da mediação prática estabelecida, ou seja, da práxis revolucionária. Como indicou Karl Marx:

⁹ Esta noção em Trotsky é peça fundamental para compreender seu pensamento político. Para Trotsky: “A desigualdade do ritmo, que é a lei mais geral do *processus* histórico, evidencia-se com mais vigor e complexidade nos destinos dos países atrasados. Sob o chicote das necessidades externas, a vida retardatária vê-se na contingência de avançar aos saltos. Desta lei universal da desigualdade dos ritmos decorre outra lei que, na falta de denominação apropriada, chamaremos de *lei do desenvolvimento combinado*, que significa aproximação das diversas etapas, combinação das fases diferenciadas, amálgama das formas arcaicas com as mais modernas. Sem esta lei tomada, bem entendido, em todo o seu conjunto material, é impossível compreender a história da Rússia, como em geral a de todos os países chamados à civilização em segunda, terceira ou décima linha.” In. TROTSKY, Leon. *A História da Revolução Russa: A Queda do Tzarismo*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, p. 25.

¹⁰ Em linhas gerais, sobre a *teoria da revolução permanente*, Trotsky sustenta que “para os países de desenvolvimento retardatário e, em particular, para os países coloniais e semicoloniais, a teoria da revolução permanente significa que a solução verdadeira e completa de suas *tarefas democráticas e nacional-libertadoras* só é concebível por meio da ditadura do proletariado, que assume a direção da nação oprimida e, antes de tudo, de suas massas camponesas”. Isto significa que a ditadura do proletariado, enquanto força dirigente da revolução democrática, pelas forças sociais em presença, se transforma em revolução socialista. Para Trotsky, “a revolução socialista não poder ser concluída nos marcos nacionais” visto que “uma das principais causas da crise da sociedade burguesa reside no fato de que as forças produtivas por ela engendradas tendem a ultrapassar os limites do Estado nacional”. Daí a conversão em revolução permanente, ou seja, uma revolução que “começa na arena nacional, desenvolve-se na arena internacional e termina na arena mundial”. In. TROTSKY, Leon. *A Teoria da Revolução Permanente*. São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2010, p. 311 – 317.

Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem segundo a sua livre vontade; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado. A tradição de todas as gerações mortas oprime o cérebro dos vivos como um pesadelo (MARX, 2003, p. 15).

Daí a necessidade de problematizar as formulações políticas, sobre o período histórico vivido pelos dissidentes comunistas, buscando suas mediações práticas próprias de determinado momento histórico.

Ainda, uma visão estrutural e dinâmica da história na década de 1930 no Brasil deve incorporar a dinâmica internacional da luta de classes com enfoque no poder. Contudo, a luta entre classes antagônicas com interesses distintos não significa excluir que no interior da burguesia existam conflitos e projetos distintos de como afirmar o capitalismo brasileiro por um viés autoritário e colocar em desenvolvimento suas forças produtivas. Neste sentido, é objetivo interpretar a mediação prática proposta pelos dissidentes comunistas para intervir na realidade brasileira.

Para atender a amplitude desta pesquisa, o procedimento à investigação está se desdobrando em quatro momentos. Inicialmente, a preocupação foi a de localizar as fontes relacionadas ao *trotskismo*; em seguida, a pesquisa deverá se desdobrar por meio da classificação dos assuntos abordados pelo jornal entre os anos 1930 e 1939. O método de serialização das “matérias” em assuntos tornará possível separar os textos de análise da realidade brasileira, que visam dar uma resposta ao momento histórico vivido pelos militantes dos agrupamentos que publicaram o jornal, daqueles textos específicos que incidem sobre questões relativas ao debate com o PCB e IC. Em seguida, buscar-se-á verificar de que maneira as documentações deste jornal foram utilizadas até o momento pelas pesquisas recentes sobre a temática do *trotskismo* no Brasil. Por fim, o terceiro momento será o de interpretação dos textos, visando responder aos objetivos da pesquisa proposta e sua problematização. Junto a isso, será necessário realizar uma análise da conexão deste pensamento ao legado político de Leon Trotsky procurando delimitar suas confluências na relação dialética estabelecida entre teoria e prática.

Para esta pesquisa foi consultado o Acervo do Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da UNESP, especificamente, o Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa (CEMAP) que disponibiliza para consulta as coleções particulares de diversos militantes históricos, como Fúlvio Abramo, Mário Pedrosa, Plínio Mello e Lívio Xavier que, durante o período proposto pela pesquisa, participaram de agrupamentos políticos ligados ao *trotskismo*. Foi destas coleções que se organizou a Hemeroteca - com aproximadamente 3.000 títulos de periódicos, dentro os quais se destacam para esta pesquisa, principalmente, *A Luta de Classe*, publicado por agrupamentos diferentes durante nove anos.

Entre as documentações do *trotskismo* na década de 1930 encontram-se a correspondência do PCB com a Internacional Comunista no período, bem como, o jornal *A Classe Operária* do PCB (1939). Um estudo detalhado destes documentos permitirá identificar como o PCB percebeu a intervenção política dos trotskistas diante dos episódios mais significativos do momento. Ainda, localizam-se os seguintes documentos: os jornais *O Homem Livre* (1933-1934), *Sob Nova Bandeira* (1937), *O Comunista* (1934), *O Proletário* (1935-1936) e correspondências de militantes, tais como, Mário Pedrosa e Plínio Mello. Outras publicações de menor circulação ainda podem ser encontradas: o *Boletim* (PSR-1939), *Boletim Bolcheviques – Leninistas do Brasil* (POL-1935/1936), *Boletim da Opção* (LC – 1931/1932) e *Boletim de Informações Internacionais* (POL – 1937). Ou seja, as fontes do *trotskismo* permitem que seja possível restituir, minimamente, a luta política desencadeada na

década de 1930 pela reforma do PCB e IC e, a partir de 1933 da luta pela construção de um novo partido revolucionário e de uma nova internacional. Também, é possível assinalar que os boletins e jornais permitem enxergar uma perspectiva de Brasil diferente em relação à política dos comunistas, além de viabilizar construir entendimentos acerca da política brasileira no contexto da “revolução de 1930” e do chamado “Estado Novo”.

Considerações Finais

Em suma, as pesquisas que tratam do movimento operário brasileiro da década de 1930 ainda são deveras importantes. Ainda, muitas fontes vêm sendo disponibilizadas incorporando as categorias sociais de trabalho e, também, a luta sindical. Contudo, é demasiado cedo para simplesmente abandonar as pesquisas que tratam do movimento operário que optou participar de movimentos políticos, tais como o PCB, os trotskistas e suas organizações.

Não faz muito que as fontes do Departamento de Ordem Política e Social – DEOPS ainda eram incipientes ou desconhecidas. As fontes do “Estado Novo” de Getúlio Vargas. Destarte, elas começam a ser acessadas por meio da abertura de arquivos da época nos acervos dos arquivos públicos estaduais, vide os localizados em São Paulo e Rio de Janeiro, possibilitando assim, que certos esquecimentos sejam reativados à história dos trabalhadores que ousaram lutar em um tempo marcado pela luta de classes em todos os quadrantes do planeta.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Miguel Tavares de. Os Trotskistas Frente à Aliança Nacional Libertadora e aos Levantes Militares de 1935. In. *Cadernos AEL: trotskismo*. Campinas, IFCH-UNICAMP, v. 12, n. 22/23, 2005.
- BENSAID, Daniel. *Trotskismos*. Fortaleza, CE: Expressão Gráfica, 2010.
- CAMPOS, José Roberto. *O que é trotskismo*. São Paulo: Nova Cultural/Brasiliense, 1996.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. História e Paradigmas Rivais. In. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- CASTRO, Ricardo Figueiredo de. As Esquerdas e o Processo Constituinte Brasileiro de 1933 – 1934: Projeto e Ação Política. *História Social*. nº 2. Campinas, SP. 1995.
- CASTRO, Ricardo Figueiredo de. A Frente Única Antifascista (FUA) e o antifascismo no Brasil (1933 – 1934). *Topoi*. Rio de Janeiro, dez. 2002.
- CASTRO, Ricardo Figueiredo de. O Homem Livre: um jornal a serviço da liberdade (1933 – 1934). In. *Cadernos AEL*. Campinas, IFCH-UNICAMP, v. 12, n. 22/23, 2005.
- FERREIRA, Pedro Roberto. O Brasil dos Trotskistas (1930 – 1960) In. *Cadernos AEL: trotskismo*. Campinas, IFCH-UNICAMP, v. 12, n. 22/23, 2005.
- KAREPOVS, Dainis. O Arquivo Edgard Leuenroth e a pesquisa sobre o trotskismo no Brasil. In. *Cadernos AEL: trotskismo*. Campinas, IFCH-UNICAMP, v. 12, n. 22/23, 2005.
- KAREPOVS, Dainis; MARQUES NETO, José Castilho. Os Trotskistas Brasileiros e suas Organizações Políticas (1930 – 1966). In. REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo (Orgs.). *História do Marxismo no Brasil: Partidos e Organizações dos anos 20 aos 60*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

- LISBOA, Roberto Borges. *A Formação da Convergência Socialista Durante A Ditadura Civil-Militar no Brasil (1970-1980)*. 2011. 97 f. Monografia (Graduação em História). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.
- MARQUES NETO, José Castilho. *Solidão revolucionária: Mario Pedrosa e as origens do trotskismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- MARX, Karl. *O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte*. 5ª Ed. São Paulo: Centauro, 2003.
- SILVA, Antonio Ozaí Da. *História das tendências no Brasil*. Origens, cisões e propostas. 2ª ed. São Paulo, [S.l.: s.n.], [19--] século certo.
- TROTSKY, Leon. *A História da Revolução Russa: A Queda do Tzarismo*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- TROTSKY, Leon. *A Teoria da Revolução Permanente*. São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2010.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Centro de Documentação e Memória da UNESP*. Acervo I CEMAP – Centro de Documentação do Movimento Operário Mario Pedrosa. Disponível em: <http://www1.cedem.unesp.br/acervos/acervo_periodic.htm>. Acesso em: 15 out. 2011.